

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA

ANAIS

NOVOS HORIZONTES PARA A

VITIVINICULTURA BRASILEIRA

22 A 24 DE SETEMBRO DE 2008
BENTO GONÇALVES, RS

Embrapa

Uva e Vinho



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

XII Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia

Anais

22 a 24 de setembro de 2008
Bento Gonçalves, RS

Editores

*Patrícia Ritschel
Sandra de Souza Sebben*

Bento Gonçalves, RS
2008

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil
Fone: (0xx)54 3455-8000
Fax: (0xx)54 3451-2792
<http://www.cnpuv.embrapa.br>
sac@cnpuv.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Henrique Pessoa dos Santos
Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben
Membros: Kátia Midori Hiwatashi, Luiz Antenor Rizzon, Osmar Nickel, Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Normalização bibliográfica: Kátia Midori Hiwatashi
Produção gráfica da capa: Luciana Mendonça Prado

1ª edição

1ª impressão (2008): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação
Embrapa Uva e Vinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Uva e Vinho

Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia (12. : 2008 : Bento Gonçalves, RS).
Anais / XII Congresso Brasileiro de Vitivinicultura e Enologia, Bento Gonçalves, RS, 22 a 24 de setembro de 2008 ; Editores, Patrícia Ritschel, Sandra de Souza Sebben. – Bento Gonçalves : Embrapa Uva e Vinho, 2008.
185 p.

1. Viticultura. 2. Enologia. 3. Uva. 4. Vinho. I. Ritschel, Patrícia, ed. II. Sebben, Sandra de Souza, ed. III. Título.

CDD 634.8 (21. ed.)

Contribuições para a vitivinicultura paulista

Adriana Renata Verdi¹; Andréa Leda Ramos de Oliveira Ojima¹

A aglomeração vitivinícola ganha novas possibilidades de competitividade e sustentabilidade na atual fase do capitalismo. Essa fase é marcada por uma nova organização territorial da produção, pelo resgate das “vocações regionais” e pela valorização dos terroirs de produção. A competitividade do vinho está cada vez mais relacionada às vantagens da produção derivadas da interação entre o meio natural e os fatores humanos do território. Nesta perspectiva, o artigo tem por objetivo analisar os atributos territoriais específicos da aglomeração vitivinícola da região de Jundiá-SP. Para tanto, foram utilizadas informações obtidas no diagnóstico tecnológico dos produtores vitivinícolas da região, integrantes do projeto coordenado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo – SEBRAE/SP. Dentre os principais resultados, pode-se citar que a proximidade geográfica entre os produtores da região permitiu a difusão dos conhecimentos tácitos em torno da vitivinicultura, fato muito importante para a construção da tradição e da identidade regional. A cultura italiana constitui um recurso importante neste contexto atual. Assim, ativar e especificar os recursos territoriais da aglomeração envolve o reconhecimento e divulgação da tipicidade do vinho regional baseada no processamento das cultivares mais emblemáticas, além da busca pela maior eficiência da governança entre os agentes da aglomeração e pelo resgate dos costumes e da tradição regional.

Palavras-chave: terroir; desenvolvimento regional; recursos territoriais; vitivinicultura.

¹ IEA, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: averdi@iea.sp.gov.br; andrea@iea.sp.gov.br.

Dados de uso e cobertura do solo e de relevo integrados com o cadastro vitícola por meio de SIG na região de Monte Belo do Sul, Serra Gaúcha, RS, Brasil

Rosemary Hoff¹; Loiva Maria Ribeiro de Mello¹; Flávio Bello Fialho¹; Carlos Alberto Ely Machado¹;
Luiz Carlos Guzzo²; Jorge Tonietto¹; Guilherme da Costa Menezes³

A Serra Gaúcha, localizada a nordeste do Estado do Rio Grande do Sul é a principal região vitivinícola brasileira e produz aproximadamente 70% da uva do país. Monte Belo do Sul está situado numa região montanhosa com declividades acentuadas. A área utilizada para viticultura em Monte Belo do Sul é de aproximadamente 2.300 ha. As empresas do setor vinícola têm buscado ao longo das últimas décadas modernizar os processos produtivos, evoluindo tecnologicamente quanto à elaboração de vinhos finos. Desde a década de 90, a Embrapa Uva e Vinho tem trabalhado no cadastro vitícola e utilizado geotecnologias para contribuir com o desenvolvimento das indicações geográficas para vinhos finos no Brasil. Este trabalho descreve como a base cartográfica gerada a partir de fotografias aéreas de alta resolução será integrada aos dados georreferenciados do cadastro vitícola no município de Monte Belo do Sul para gerar informações importantes para melhoria qualitativa da vitivinicultura. Dados de uso e cobertura do solo, declividade e exposição solar foram cruzados com as áreas de vinhedos medidas com GPS. A aplicação de técnicas e o desenvolvimento de geotecnologias contribuem para o conhecimento das características do terreno na área da propriedade, auxiliando no aumento da eficiência produtiva, agregando valor ao produto elaborado e conseqüentemente aumentando a renda de todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Palavras-chave: SIG; MDE; cadastro vitícola; Monte Belo do Sul.

Parte deste estudo foi financiada pela FINEP e CNPq.

¹ Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, Brasil, e-mail: rosehoff@cnpuv.embrapa.br; loiva@cnpuv.embrapa.br; bello@cnpuv.embrapa.br; carlos@cnpuv.embrapa.br; tonietto@cnpuv.embrapa.br.

² Ibravin, Bento Gonçalves, RS, Brasil, e-mail: guzzo@cnpuv.embrapa.br.

³ CEFET-BG, Bento Gonçalves, RS, Brasil.